

Faculdade
de Ciências Econômicas
UFRGS

análise econômica

● **A DÍVIDA EXTERNA: UMA CHANCE DE SOLUÇÃO?**

James Kenneth Galbraith

● **A ECONOMIA BRASILEIRA VISTA DE FORA**

Hartmut Sangmeister

● **A QUESTÃO DO INVESTIMENTO**

Hélio Nogueira da Cruz

● **EXCESSO DE CAPACIDADE NA CONCORRÊNCIA MONOPOLÍSTICA**

João Rogério Sanson

● **MODELOS LINEARES QUADRÁTICOS**

Gláucia de Oliva Pretto

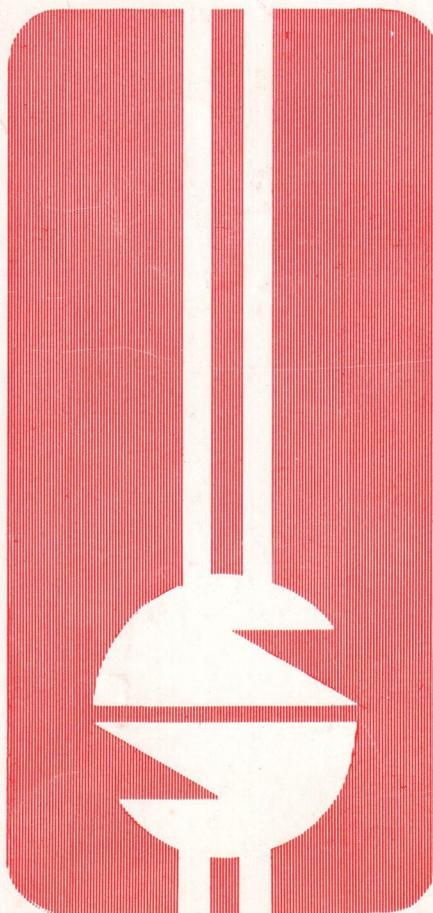
● **A PEQUENA PRODUÇÃO AGRÍCOLA**

Silvana Saionara Gollo

Otto Guilherme Konzen

● **ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR: UM ESTUDO SOBRE SUA DETERMINAÇÃO NO BRASIL**

Neio Lúcio Peres Gualda



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
Reitor: Prof. Gerhard Jacob
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS
Diretor: Prof. Walter Meucci Nique
CENTRO DE ESTUDOS E PESQUISAS ECONÔMICAS
Diretor: Prof. Reinaldo Ignácio Adams
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS
Chefe: Prof^a Otília Beatriz Kroeff Carrion
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ECONOMIA
Coordenador: Prof. Roberto Camps Moraes
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ECONOMIA RURAL
Coordenador: Prof. Aray Miguel Feldens

CONSELHO EDITORIAL:

Achyles Barcelos da Costa, Aray Miguel Feldens, Atos Freitas Grawunder, Carlos Augusto Crusius, Ermani Hickmann, Humberto Vendelino Richeter, João Rogério Sanson, Juvir Luiz Mattuella, Maria Imilda da Costa e Silva, Nali de Jesus de Souza, Nuno Renan Lopes de Figueiredo Pinto, Otília Beatriz Kroeff Carrion, Otto Guilherme Konzen, Paulo Alexandre Spohr, Pedro Cezar Dutra Fonseca, Reinaldo Ignácio Adams, Roberto Camps Moraes, Valter José Stülp, Yeda Rorato Crusius e Edgar Augusto Lanzer (UFSC).

COMISSÃO EDITORIAL: Atos Freitas Grawunder, Pedro Cezar Dutra Fonseca, Reinaldo Ignácio Adams e Roberto Camps Moraes.

EDITOR: Nali de Jesus de Souza

SECRETARIA: Zélide Bregalda, Francisco Carlos Becco dos Santos, Vanete Ricacheski (revisão de textos), Maria Ivone de Mello (normalização)

FUNDADOR: Prof. Antônio Carlos Rosa

A Revista **ANÁLISE ECONÔMICA** publica dois números anuais nos meses de março e novembro. O preço da assinatura, para 1989, é de 7,5 BTN's (o número avulso custa 4 BTN's), a ser pago através de cheque nominal em nome da "Faculdade de Ciências Econômicas/UFRGS". Aceita-se permuta com revistas congêneres. Aceitam-se, também, livros para elaboração de resenhas ou resenhas.

Toda correspondência, material para publicação, assinaturas e permutas devem ser dirigidos ao seguinte destinatário:

PROF. NALI DE JESUS DE SOUZA
Revista Análise Econômica
Av. João Pessoa, 52 – sala 28
90.040 – PORTO ALEGRE (RS) – BRASIL
Telefone: 25-5844 ramal 34

ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR: UM ESTUDO SOBRE SUA DETERMINAÇÃO NO BRASIL*

Neio Lúcio Peres Gualda**

A dissertação constituiu-se numa investigação de todos os procedimentos metodológicos empregados pelas instituições que calculam índices de Preços ao Consumidor no Brasil.

O objetivo da pesquisa foi analisar as metodologias empregadas em cada uma das trinta e três instituições que calculam IPC, à luz dos procedimentos que a literatura tem destacado como os mais consistentes, visando evidenciar em quais instituições são empregados métodos mais criteriosos e, portanto, produzindo indicadores mais consistentes. Paralelamente a este objetivo, procurou-se apresentar todo o desenvolvimento histórico do cálculo do Índice de Preços ao Consumidor no Brasil, que teve início em 1920.

Para que os objetivos fossem alcançados, percorreram-se três etapas distintas. Na primeira, que abrange o primeiro e o segundo capítulo, realizou-se uma ampla investigação em nível de revisão bibliográfica, com o intuito de conhecer os principais procedimentos destacados na literatura, no que se refere à construção de um número-índice e as metodologias de elaboração de Índice de Preços ao Consumidor.

Na segunda etapa, terceiro capítulo, a partir de um exaustivo trabalho de levantamento de dados, foi possível descrever todos os procedimentos empregados em cada instituição, desde a implantação do índice, até os procedimentos atuais. Na última etapa, quarto capítulo,

* Dissertação de Mestrado defendida no Curso de Pós-Graduação em Economia da UFRGS em 26/08/88. Esse trabalho, orientado pelo Professor Carlos Augusto Crusius, recebeu o quarto lugar no 13º Prêmio BNDES de Economia de 1989 (N.Ed.)

** Professor da Universidade Estadual de Maringá, Paraná.

ANÁLISE ECONÔMICA	ANO 6	Nº 10	NOVEMBRO/88	p.111-113
-------------------	-------	-------	-------------	-----------

procedeu-se a um estudo analítico, confrontando os procedimentos levantados em cada instituição com aqueles que a literatura tem destacado como os mais consistentes, visando destacar quais as instituições que impõem maior rigor técnico-científico na construção do índice de Preços ao Consumidor.

No primeiro capítulo, revisaram-se os principais trabalhos que analisam o problema dos números-índice, destacando-se a importância dos testes fisheriano ao estudo da matéria. Foram analisados vários critérios de construção de números-índice, tais como o índice Aritmético, Laspeyres, Paasche, Marshal-Edgeworth, Fisher, Geométrico, Divisia, Theil. Ao final do capítulo, retratam-se as principais discussões acadêmicas acerca dos índices de Base Fixa e os índices Encadeados.

No segundo capítulo, são apresentados os diferentes aspectos metodológicos que envolvem as duas principais etapas da construção de um IPC: **a obtenção da estrutura de ponderação e a operacionalização de um correto sistema de levantamento de preços**. Em relação à primeira, discutem-se vários aspectos inerentes às pesquisas de orçamentos familiares, como os problemas de amostragens, os instrumentos de coleta, o grupo social de referência, a relação dos bens e serviços investigados, os métodos de agregação e a duração e periodicidade das pesquisas. Quanto ao sistema de levantamento de preços, investigam-se as principais limitações que impedem sua maior eficiência, como o desaparecimento e surgimento de produtos, mudança de qualidade e as influências das flutuações sazonais.

No início do terceiro capítulo, resgatam-se inúmeras informações referentes aos primeiros índices de Preços ao Consumidor calculados no País, pelo Serviço de Estatística Econômica e Financeira do Ministério da Fazenda, a partir de 1920. Após a apresentação do desenvolvimento histórico do cálculo do IPC no Brasil, descrevem-se os procedimentos empregados pelas trinta e três instituições nacionais que atualmente calculam este índice, registrando-se todas as alterações ocorridas em suas metodologias ao longo do tempo.

A partir das informações contidas nos três primeiros capítulos, realiza-se um estudo analítico entre as metodologias empregadas em cada instituição, com aquelas levantadas na revisão bibliográfica da matéria. Analisam-se os métodos utilizados nas pesquisas de orçamentos familiares, as técnicas empregadas no levantamento de preços e os métodos de cálculos do índice. Ao final do capítulo, desenvolve-se uma **Análise de Variância** para testar a hipótese de existência de di-

ferenças significativas entre os índices e uma **Análise de Correlação** entre todos os índices para constatar o grau de associação entre os mesmos. Os resultados obtidos na Análise de Variância demonstraram ser verdadeira a hipótese de existência de diferenças entre os índices. Na análise de Correlação, verificou-se que o índice calculado pela Fundação Getúlio Vargas é o que apresenta a melhor associação com os demais índices.

Na conclusão da pesquisa, foi possível evidenciar inúmeras constatações, tais como:

- os índices de Preços ao Consumidor no Brasil são calculados a partir de estruturas de ponderações que decorrem de pesquisas de orçamentos familiares realizadas sob várias restrições metodológicas, o que acarreta pouca representatividade aos mesmos;
- a existência de inúmeras diferenças entre as metodologias empregadas pelas várias instituições, o que impossibilita qualquer comparação entre os índices;
- entre todas as instituições que calculam índice de Preços ao Consumidor no Brasil, a Fundação Instituto e Pesquisa Econômica – FIPE da Universidade de São Paulo, é a que impõe maiores critérios técnicos-científicos em todas as fases de elaboração do índice;
- as diferenças entre as metodologias empregadas pelas diversas instituições decorrem basicamente das desigualdades existentes entre as estruturas de cada instituição.

Ao final, sugere-se que as instituições procurem o intercâmbio e a cooperação entre si, como forma de obter uma maior uniformidade nos procedimentos adotados atualmente para a produção de índice de Preços ao Consumidor no Brasil.